



+ Dinheiro



+ Prazo



+ Agilidade



+ Segurança

Muda a política para concessão de crédito pessoal

Em atendimento a demandas de participantes e assistidos, Real Grandeza cria nova modalidade de empréstimo e reformula o regulamento de produto existente, agora mais flexível ● Páginas 4 e 5

● Conheça o projeto de Modernização Organizacional da Real Grandeza
Página 3

● No Encontro com a área de Investimentos, debates sobre gestão do patrimônio em meio à crise
Páginas 6 e 7

● Real Grandeza ganha troféu por suas iniciativas no campo da equidade de gênero e raça
Página 8

Cenário desafiador

Em meio ao agravamento da crise econômica e do aprofundamento da crise política, a Real Grandeza realizou um novo Encontro com a Área de Investimentos no auditório de Furnas. Embora já faça parte do calendário fixo de eventos, no âmbito do programa de Educação Financeira e Previdenciária "De Olho no Futuro", o encontro ocorreu em um momento mais que oportuno, uma vez que todos os participantes e assistidos, assim como todos os brasileiros, estão acompanhando de perto os desdobramentos de uma das mais graves crises econômicas já vivenciadas pelo país, o que, no mínimo, gera incertezas e dúvidas em relação ao futuro.

Com a mesma transparência e disposição para o debate de sempre, a Real Grandeza expôs a situação atual dos investimentos, respondeu a questionamentos diversos e esclareceu de maneira inequívoca que, apesar do cenário desafiador, o acerto na estratégia de gestão dos investimentos adotada nos últimos anos continua a sinalizar efeitos positivos futuros, mesmo que, momentaneamente, a manutenção do equilíbrio dos planos previdenciários venha requerendo atenção e esforços redobrados.

A gestão conservadora dos planos, nesse contexto, poderá exigir correções de rumo e até mesmo a elevação de contribuições, sendo certo que, qualquer medida a ser tomada nessa di-

reção será feita com o único propósito de honrar os compromissos assumidos com o pagamento de benefícios de aposentadoria e pensão presentes e futuros

Reiteramos aqui, como o fizemos durante o encontro no auditório de Furnas, que em um horizonte de tempo mais longo a Real Grandeza continua bem posicionada, em razão dos sólidos fundamentos de seus planos previdenciários. E que a área de investimentos, por sua vez, vem tomando uma série de medidas defensivas que começam a surtir efeitos positivos, tais como a redução das posições em Bolsa de Valores, a aquisição de títulos públicos federais de longo prazo com rentabilidade fixada acima das metas de investimento e o alongamento do perfil das carteiras de títulos públicos já existentes, com a troca desses títulos por outros com prazo de vencimento mais longo, também com retorno superior às metas.

Como não há indicativos de que a situação econômica vá mudar em curto espaço de tempo, continuaremos a falar sobre o desempenho dos investimentos por todos os meios disponíveis, para que participantes e assistidos possam acompanhar a situação de seus planos.

Diretoria Executiva



ANO XXIV, Nº 124 – MARÇO/ABRIL DE 2016

Publicação da Real Grandeza - Fundação de Previdência e Assistência Social

Rua Mena Barreto, nº 143/6º andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22271-100

Central de relacionamento com o participante: **0800-282-6800**

E-mail: comunic@frg.com.br - Tel.: 2528-6800

Tiragem: 12.500 exemplares - Distribuição gratuita

Diretoria Executiva

Diretor-Presidente: **Aristides Leite França**

Diretor de Administração e Finanças: **Wilson Neves dos Santos**

Diretor de Investimentos: **Eduardo Henrique Garcia**

Diretor-Ouvidor: **Horácio de Oliveira**

Diretor de Seguridade: **Roberto de Carvalho Panisset**

Patrocinadoras: Eletrobras Furnas Centrais Elétricas S.A./Eletrobras Termonuclear S.A. Eletronuclear/ Real Grandeza Fundação de Previdência e Assistência Social

Gerência de Comunicação da Real Grandeza

Gerente: **Luciano Frucht**

Consultoria: **Cláudia Bensimon**

Comunicação Interna: **Valéria Paim, Daniela Valle e Eduardo Freire**

Coordenação editorial e redação: **Elo Digitação e Comunicação/Elane Maciel**

Fotos: **Assessoria de Comunicação da FRG, iStock**

Arte: **João Carlos Guedes**

Distribuição: **Gerência de Administração e Serviços (GAS)**

Plames: evite o cancelamento

A mensalidade do Plano de Assistência Médica Suplementar (Plames) é composta pelas contribuições individuais mensais e pelas parcelas de coparticipação, aquelas que custeiam parte de alguns procedimentos médicos. É importante que os beneficiários fiquem atentos quanto à regularidade desses compromissos, tendo em vista que, de acordo com o Regulamento Geral do Plames (artigo 41), o cancelamento pode ocorrer tanto pelo não pagamento da contribuição mensal quanto da coparticipação, por período superior a 90 dias.

A coparticipação é um procedimento recomendado pela Agência Nacional de Saúde (ANS) para que todos os beneficiários sejam responsáveis na utilização do benefício.



Conselho Fiscal dá posse aos novos integrantes

Da esquerda para direita: Oldegar Sapucaia, Antonio Batista Mendonça, Marcus Vinícius Vaz (presidente do CD), Admilson Garcia Lemos e Fernando Ferreira Borges



O diretor de Administração e Finanças, Wilson Neves, apresentou o projeto de Modernização Organizacional aos colaboradores da Real Grandeza

Modernizar para crescer

Projeto em implantação na Real Grandeza prevê o aprimoramento de processos e serviços

Desde o início do ano, a Real Grandeza implantou o projeto Modernização Organizacional, com o objetivo de se adaptar à nova realidade econômica do país e, ao mesmo tempo, se preparar para o futuro indicado pelo planejamento estratégico, que é o da expansão. A ideia é mapear e otimizar todos os processos em relação às atividades desenvolvidas pela Fundação, visando readequar sua estrutura de modo a aprimorar a prestação de serviços. Serão reavaliados cerca de 100 processos, que envolvem todas as áreas da Fundação, indistintamente.

Para realizar a empreitada, a Real Grandeza promoveu processo licitatório, do qual participaram sete concorrentes. A vencedora foi a inglesa Deloitte, tradicional consultoria empresarial, presente em 150 países com 700 escritórios, que apresentou a melhor proposta, incluindo o escopo de trabalho mais adequado e o menor preço. A empresa se propôs a assessorar a Real Grandeza com base na sua expertise em temas de modelagem organizacional, identificando oportunidades de melhoria para seus processos de estrutura.

Sendo assim, todas as atividades da Fundação passarão pela reavaliação da Deloitte, que faz análises à luz das melhores práticas do mercado, inclusive dos fundos de pensão. "Depois de minucioso levantamento, a Deloitte nos apresentará uma sugestão de quantidade e qualidade da estrutura. Isso inclui o número de colaboradores e a qualificação de cada pessoa dentro da organização", diz Wilson Neves, diretor de Administração e Finanças, lembrando que isso pode resultar em remanejamento, retreinamento de colaboradores e até terceirização de serviços. "Fiz questão de reunir os gerentes e apresentar o processo, incentivando para que participassem. Depois, realizamos palestra para todos os empregados da Fundação", assinala.

A Deloitte já entrevistou os diretores, gerentes e colaboradores indicados pelas gerências para colher impressões de cada um sobre a rotina de trabalho na Real Grandeza. No início de abril, a Deloitte fez a primeira apresentação para o Conselho Deliberativo, que mostrou interesse no andamento do projeto e nos seus resultados.

Palestra sobre gestão de finanças pessoais

A Real Grandeza organizou, no dia 17 de maio, no auditório Prisma, em Furnas, a palestra Gestão de Finanças Pessoais, com a analista do Banco Central, Cristiana Gonçalves Monteiro, que falou para mais de 60 participantes e assistidos. O evento foi realizado no âmbito do Programa de "Olho no Futuro" e fez parte da Semana Nacional de Educação Financeira.

Ao abrir o encontro, o diretor-ouvidor da Real Grandeza, Horácio de Oliveira, destacou a importância da reflexão sobre a relação que as pessoas devem ter com o dinheiro e como a adequada gestão das finanças pode contribuir para a manutenção da qualidade de vida. A analista do Banco Central explicou que uma boa gestão de recursos é a base para a realização de sonhos. Por isso, destacou a importância de se distinguir o tempo todo "o que é necessidade e o que é desejo". Ao encerrar, Cristiana Monteiro demonstrou que, em resumo, é importante ter os sonhos sempre em mente, mas, para concretizá-los, é preciso algum esforço, recomendando "fazer escolhas equilibradas no uso do dinheiro, planejar compras, poupar, investir, usar o crédito com sabedoria, evitando o endividamento, e preocupar-se constantemente com o orçamento".



Cristiana Gonçalves Monteiro, analista do Banco Central: "é preciso distinguir o que é necessidade e o que é desejo"

Mudanças na política de crédito pessoal



Real Grandeza cria nova modalidade de empréstimo e

Empréstimo Simples: prazo e valor das parcelas determinados

A Real Grandeza acaba de implantar um novo tipo de empréstimo pessoal, tendo como característica o sistema prefixado, ou seja, o prazo de quitação e o valor das parcelas são previamente determinados. Trata-se do Empréstimo Simples, em vigor desde 16 de maio, por meio do qual o participante passa a ter conhecimento antecipadamente dos prazos e do número de parcelas para quitar a dívida. Nesse produto, os tomadores do empréstimo poderão escolher entre as modalidades: Simples I, II e III. Nos três casos, o valor máximo de crédito está limitado a R\$ 120 mil, levando em conta a capacidade de pagamento e considerando a Margem Consignável Líquida (MCL) de cada pretendente. A diferença entre as três versões é o prazo para amortização, que poderá ser de 24 meses, com taxa de juros de 1,35% a.m.; 60 meses, com juros de 1,62% a.m.; e 120 meses, com taxa de juros de 1,89% a.m.

Além do prazo, o tomador do recurso poderá escolher o sistema de amortização para definir a forma de cálculo da parcela mensal. Tanto pode ser atrelada à tabela Price, cujo valor da parcela mensal é fixo, ou ainda pelo Sistema de Amortização Constante (SAC) e Sistema de Amortização Crescente (Sacre), em que o valor da prestação é decrescente. Esse leque de opções é importante, pois assistidos e participantes poderão considerar o momento econômico a fim de planejar a maneira mais adequada de quitar o empréstimo.

O Empréstimo Simples é um produto lançado pela Real Grandeza para atender às demandas dos participantes e contribuir para a formação da reserva financeira dos próprios beneficiários dos planos, uma vez que o Empréstimo é parte da carteira de investimentos da Fundação. As regras são mais flexíveis, visando a possibilidade de ampliar a abrangência na concessão, sem deixar de observar a adimplência da operação.

É importante lembrar que a nova modalidade não prejudica a concessão do Empréstimo VII-A (Jumbão), que continua existindo juntamente com o Empréstimo Simples. Nada impede que partici-

pantes e assistidos contraiam, concomitantemente, as duas modalidades de empréstimos, desde que tenham capacidade de pagamento. Para solicitar o novo produto, é preciso ter, no mínimo, 12 meses de vínculo com a Real Grandeza; a parcela mensal a ser paga não poderá ultrapassar 30% da Margem Consignável Líquida, que é o resultado do salário fixo menos os descontos do contracheque; não inclui horas extras ou proventos intermitentes. Portanto, deixam de ser considerados recebimentos de Garantia Mínima Anual, abono anual, 13º salário, participação em lucros e resultados e adiantamentos. No caso do assistido, o salário fixo se restringe ao benefício de caráter previdenciário pago pela Fundação.

Quanto aos encargos financeiros, o Empréstimo Simples cobra as taxas de administração, de fundo de cobertura de risco e de retorno dos investimentos. Esta última será reavaliada periodicamente pela Diretoria de Investimentos, depois aprovada pela Diretoria Executiva e notificada ao Conselho Deliberativo.

Quanto às outras taxas, também passarão por análise anual da Gerência de Estatística e Atuária (GEA) para verificar se atendem às finalidades. Da mesma forma, incide sobre o montante emprestado a taxa de IOF, que é paga de uma só vez, no ato da solicitação.

Empréstimo Simples

Modalidade	Prazo (meses)	Encargos (% ao mês)
Simples I	24	1,35
Simples II	60	1,62
Simples III	120	1,89



reformula regulamento de produto existente

Mais flexibilidade no Empréstimo Pessoal

Com o objetivo de aprimorar sua política de crédito, a Real Grandeza revisou o Regulamento do Empréstimo Pessoal VII, alterando os critérios de concessão para participantes e assistidos. Entre as mudanças efetuadas, consta o aumento do valor máximo de concessão, que passa de dez para 12 remunerações. As novas regras do Empréstimo Pessoal VII – Revisão A entraram em vigor dia 15 de abril. Os interessados poderão consultar o saldo devedor e fazer simulações no site da Real Grandeza (www.frg.com.br).

Acompanhe, a seguir, as principais alterações efetuadas no regulamento para concessão do empréstimo:

Valor máximo de concessão – O valor máximo de concessão passa de dez para 12 remunerações.

Percentual de desconto – Acima de dez remunerações, o percentual mínimo de desconto será de 18%.

Remuneração – Passam a ser consideradas, para fins de concessão de empréstimo, as médias de horas extras dos últimos 24 meses e demais rubricas oriundas das folhas de pagamento das patrocinadoras.

Margem Consignável Líquida (MCL) – Ativos: MCL= Remuneração – descontos estabelecidos no Regulamento VII-A Assistidos: MCL= Benefício FRG – descontos estabelecidos no Regulamento VII-A.

Teto do Plano de Benefício Definido (BD) e Contribuição Definida (CD) – Será limitado a 12 remunerações para todos os tomadores de empréstimo, de acordo com sua capacidade de pagamento.

Quitação em caso de demissão e/ou aposentadoria – Todo tomador na condição de ativo deverá quitar o empréstimo pessoal em caso de demissão e/ou aposentadoria. Aqueles que vierem a solicitar o benefício de aposentadoria poderão requerer novo empréstimo na condição de filiado assistido.

Garantia – Avalista para o empregado que solicitar valor superior a 70% do Saldo de Conta de Contribuição ou Reserva de Poupança. É importante lembrar que o empréstimo não é um benefício, e sim uma modalidade de investimento do fundo previdenciário do plano de origem do participante: Benefício Definido (BD) ou Contribuição Definida (CD).

Mais detalhes – Outras informações podem ser obtidas na Gerência de Relacionamento com o Participante: 2528-6800 ou 0800-282-6800; ou nos Postos Avançados da Real Grandeza.

Remuneração solicitada	% Mínimo de desconto
Até 1 Remuneração	3%
Acima de 1 até 2 Remunerações	6%
Acima de 2 até 5 Remunerações	9%
Acima de 5 até 7,5 Remunerações	12%
Acima de 7,5 até 10 Remunerações	15%
Acima de 10 até 12 Remunerações	18%

O percentual máximo de desconto ficará a critério do tomador limitado a sua Margem Consignável Líquida (MCL), conforme determina o regulamento. O empréstimo poderá ser solicitado por participantes e assistidos, que tenham no mínimo, 6 (seis) meses de vínculo com a Real Grandeza.

Encontro com a área de Investimentos

Debates giraram em torno do cenário econômico adverso

Como parte do Programa de Educação Financeira e Previdenciária “De Olho no Futuro”, a Real Grandeza realizou, em 24 de fevereiro, mais um encontro com participantes e assistidos no auditório de Furnas, transmitido on-line para as áreas regionais da patrocinadora. Coube ao diretor de Investimentos, Eduardo Garcia, falar sobre o desempenho dos investimentos em 2015, o contexto econômico e as perspectivas futuras.

O evento, aberto pelo presidente do Conselho Deliberativo, Marcus Vinícius Vaz, contou com a presença dos diretores-executivos da Fundação e dos conselheiros. Ele fez um breve relato do processo de nomeação dos representantes de Furnas para o Conselho Deliberativo da Real Grandeza, em dezembro de 2015, reiterando o compromisso com a transparência e com a defesa dos interesses de participantes e assistidos.

Cenário de instabilidades

O diretor de Investimentos da Real Grandeza, Eduardo Garcia, lembrou que no encontro anterior, no primeiro semestre de 2015, havia feito um balanço parcialmente otimista. O ambiente econômico era favorável, os resultados da Real Grandeza eram bons, as metas tinham sido batidas, a Fundação estava bem posicionada. “Gostaria que tivesse continuado assim até o fim de 2015, mas a inflexão das expectativas de modo abrupto no segundo semestre mudou radicalmente o cenário econômico. Estávamos acreditando que o ciclo de recuperação iniciado em 2014 poderia ter continuidade, mas a situação macroeconômica do país se deteriorou muito ao longo do ano. O acirramento da crise política só fez prolongar esses efeitos”, analisou Eduardo Garcia. Diante do cenário de instabilidade em 2015, os investimentos da Fundação registraram rentabilidade positiva média de 4,77%, embora as metas estabelecidas pelas políticas de investimentos não tenham sido alcançadas.

O diretor assinalou que todos os agentes de mercado, indistintamente, privados ou públicos, sofreram ao longo de 2015. A Real Grandeza não foi exceção, pelo contrário. “Afirmo que a Fundação sofreu menos do que a média do mercado. Os fundos maiores sofreram muito, bem mais do que nós. Portanto, não foi um fenômeno localizado”, destacou Garcia.

Apesar das incertezas econômicas, o diretor de Investimentos está seguro em relação ao futuro e garante que a Fundação tem fôlego para entregar o que foi contratado com participantes e assistidos. “Podemos dizer que o futuro é bom pela própria composição da carteira, selecionada de forma tecnicamente criteriosa, em que os recursos do plano

BD e do plano CD estão casados com a meta atuarial e os compromissos presentes e futuros de pagamento de benefícios previdenciários. Pode sacudir num ano ou noutro momento, mas no longo prazo está lá. É só não mexer nas posições, é só não inventar a roda de novo”, explicou. Segundo ele, basta olhar o histórico de longo prazo dos investimentos para ver que as rentabilidades dos planos BD e CD acumuladas continuam superiores às metas, considerando inclusive os anos de 2008, 2013 e de 2015, que foram períodos de significativa deterioração das expectativas. (Gráficos I e II)

Nesse ambiente desafiador, a estratégia da Real Grandeza tem sido investir em ativos de Renda Fixa, basicamente títulos públicos federais com vencimento de longo prazo, até 2050, em detrimento das aplicações em Renda Variável (ações em bolsa). “Atualmente, o dinheiro em caixa vai para aplicação em título público que é mais livre de risco”, explica o diretor de Investimentos. Em 2014, a Real Grandeza tinha 30% do seu patrimônio aplicado em ações, hoje não chega a 10%. “Nossa estratégia com a carteira de ações é cautelosa, dada a volatilidade provocada pela retração econômica. Estamos reestudando, mas é difícil zerar as posições em Bolsa. A FRG é muito grande, dificultando reconstituir posições se a Bolsa começar a subir e, se demorar, perdemos o timing”.

Segundo Garcia, há poucas opções de investimento fora os títulos públicos, já que o mercado está parado esperando ver o que vai acontecer. “Há três meses, não há nada para levar ao Comitê de Investimentos da Real Grandeza (Circ). Não tem um Fundo de Investimentos em Participação (FIP) sendo lançado, por exemplo. Se não for em ações e títulos públicos não temos onde aplicar o dinheiro”, disse o diretor.

Confira o desempenho dos investimentos

Gráfico I Rentabilidade de Longo Prazo do Plano BD

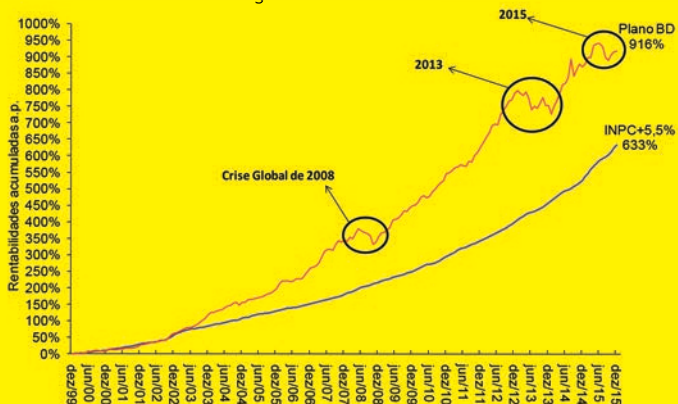
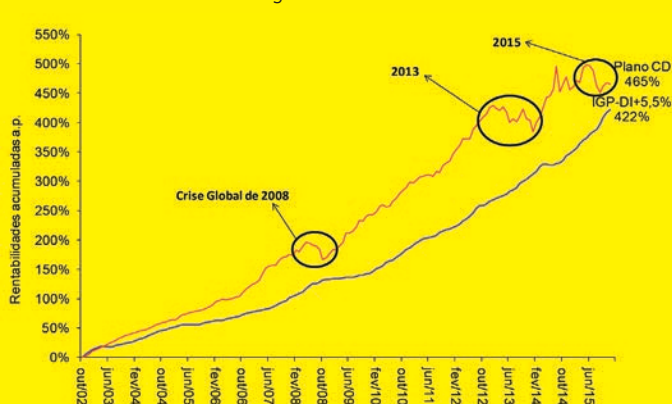


Gráfico II Rentabilidade de Longo Prazo do Plano CD



Gestão dos planos de benefícios



Durante o Encontro com a Área de Investimentos, houve debate sobre contribuições

Na abertura do Encontro com a Área de Investimentos, o presidente do Conselho Deliberativo, Marcus Vinícius Vaz, aproveitou a oportunidade para falar um pouco sobre as perspectivas de atuação do colegiado, que teve parte de sua composição renovada em dezembro de 2015. "A patrocinadora recomendou que tivéssemos zelo e cuidássemos do interesse coletivo, visando assegurar recursos capazes de cumprir as obrigações com todos. Temos responsabilidade pela gestão conservadora e eficaz de recursos, da ordem de R\$ 12 bilhões, cujo objetivo é garantir a complementação de aposentadoria de participantes e assistidos. Asseguro que temos esse foco e nada ocorrerá ao longo dessa trajetória de quatro anos de mandato que não seja objeto de apresentação e transparência", assinalou.

Ciente do momento adverso na economia, Marcus Vinícius Vaz, ao se dirigir aos participantes que lotaram o auditório de Furnas, falou sobre a composição diferenciada do Comitê de Investimentos da Real Grandeza (Cirg), que possui representantes de todas as diretorias, da Associação dos Empregados de Furnas (Asef), da Após-Furnas e do Conselho Deliberativo. "Na condição de presidente do Conselho Deliberativo, que tem assento no Cirg, postulei participar das reuniões dada a relevância que tem esse negócio de dezenas de bilhões que temos de administrar com eficiência", destacou.

Práticas conservadoras

Embora o encontro fosse apenas para falar sobre o desempenho dos investimentos, o presidente do Conselho Deliberativo foi além. "No exercício de 2014, havia um superávit da ordem de R\$ 600 milhões. O Brasil crescia, as aplicações eram mais que satisfatórias, as taxas de juros adequadas a elas. O mundo mudou, a expectativa de vida da nossa massa aumentou, felizmente estamos vivendo mais. É uma conta simples: te-

remos de pagar mais. Estamos vivendo mais e vamos receber por mais tempo", adiantou.

Ao falar sobre a possibilidade de aumento de contribuições, para evitar desequilíbrios e manter a estrutura dos planos de benefícios sólida, afirmou que o papel do Conselho é cuidar da Real Grandeza com zelo e dever de fidúcia. "Não queremos tirar dos salários das famílias os raros e poucos recursos que têm. Mas se tiver acréscimo de contribuição é porque o Conselho Deliberativo chegou a essa decisão visando minimizar deficiência de recursos que precisam ser formados para que a Real Grandeza cumpra obrigações pelos próximos dez, 20, 30 anos. Todas as vezes, à luz de medidas de boas práticas atuariais, que empresas especializadas tradicionais de mercado sinalizarem para a Real Grandeza dificuldade ou possibilidade de déficit vamos requerer de todas as partes que coloquem os recursos necessários para assegurar que todos nós, ao longo de nossas vidas, tenhamos garantidos os recursos prometidos", salientou.

Ele reafirmou que a Real Grandeza tem como conduta a adoção de práticas atuariais conservadoras. "Procuramos adotar medidas preventivas que garantam os recursos. Todas as vezes que for diagnosticada a necessidade de promover algum tipo de adição de recursos ao Fundo, o Conselho Deliberativo adotará as medidas necessárias, para minimizar problemas futuros", afirmou, reiterando que 2015 foi um ano de turbulência e de dificuldades econômicas, período em que o PIB caiu cerca de 4%, o que se refletiu no mercado e nas cotações da Bolsa de Valores. "Parte dos nossos recursos estava em ações. Sinalizado o período de incertezas, já tínhamos migrado para ativos de Renda Fixa. Isso, sem sombra de dúvida, afeta a questão da rentabilidade. Infelizmente o que estamos vivendo é um cenário de pessimismo. Por sorte, se der tudo certo, em 2017 o crescimento será próximo de zero", concluiu.

Em busca de mais um Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça

A Real Grandeza, mais uma vez, mostrou seu engajamento em prol da equidade de gênero e raça, participando da cerimônia de assinatura do Termo de Compromisso da 6ª edição do programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, realizada em Brasília, dia 19 de abril. A Fundação foi representada pelo diretor-ouvidor, Horácio de Oliveira. Estiveram presentes a ministra das Mulheres, da Igualdade Racial, da Juventude e dos Direitos Humanos, Nilma Lino Gomes; a secretária Especial de Políticas para as Mulheres, Eleonora Menicucci; a representante da ONU Mulheres, Nadine Gasnan; o diretor da Organização Internacional do Trabalho no Brasil, Peter Poschen; representantes das empresas que aderiram ao projeto, autoridades e funcionários que trabalham no programa.

A Real Grandeza aderiu ao Programa em 2009 e obteve selo nas três edições em que participou: 3ª, 4ª e 5ª.



O diretor-ouvidor, Horácio de Oliveira, assinou o Termo de Compromisso



Real Grandeza recebeu troféu por suas iniciativas no campo da equidade de gênero e raça



Grupo teatral Real em Cena

Pelo empoderamento feminino

A Real Grandeza recebeu o troféu bronze WEPs Brasil 2016 – Empresas Empoderando Mulheres na cerimônia realizada, dia 29 de março, no Hotel Bourbon, em Foz do Iguaçu. A Fundação foi representada pelo diretor-ouvidor, Horácio de Oliveira, e por Raquel Castelpoggi, do Comitê de Gênero e Raça da FRG, na solenidade que reuniu autoridades nacionais e internacionais em equidade de gênero. De 137 organizações inscritas no prêmio, 48 receberam troféus ou menção honrosa, por atender pelo menos a um dos sete princípios do WEPs, estabelecidos pela ONU Mulher. A premiação é uma iniciativa da Itaipu Binacional e demais instituições parceiras, com a chancela da Organização das Nações Unidas (ONU), por meio do *United Nations Global Compact* (Pacto Global da ONU) e *United Nations Women* (ONU Mulheres), em sociedade com as suas representações no país – Rede Brasileira do Pacto Global da ONU e ONU Mulheres no Brasil.

Real em Cena contra o aedes

A Real Grandeza está empenhada na guerra contra o *aedes aegypti*, realizando várias ações de conscientização e combate ao mosquito transmissor do zika vírus, dengue e chikungunya, num esforço conjunto de prevenção e eliminação de todos os possíveis criadouros, tanto no ambiente de trabalho quanto nas residências de seus colaboradores, participantes, assistidos e prestadores. No dia 23 de março, o grupo de teatro Real em Cena começou a visitar os andares da entidade, apresentando seu esquete itinerante sobre o tema. No início do mesmo mês, durante dois dias, as equipes de limpeza que atuam na Real Grandeza participaram de palestra sobre o combate ao mosquito, ministrada pela médica Sandra Helena Ceva, da equipe interna.

CORREÇÃO

Jornal da FRG, 123, capa: o nome do aposentado homenageado pela FRG é: **Carlos Alberto Vieira Roscoe**.

Dia Internacional da Mulher

A Real Grandeza comemorou o Dia Internacional da Mulher promovendo, dia 23 de março, palestra sobre a mulher no mercado de trabalho, proferida por Cristina Moraes, primeira mulher negra no Brasil a ostentar o título de doutora em Vigilância Sanitária. Ela falou sobre sua trajetória, destacou a importância da família em suas conquistas, que exigiram mais esforço justamente por ser mulher e negra. Cristina disse que superou as adversidades seguindo à risca a recomendação dos pais: "Educação em primeiro lugar".

"Desejo que um dia ninguém precise ser apresentada como "Christina Moraes, a primeira doutora negra em Vigilância Sanitária no Brasil, mas somente como Christina Moraes, doutora em Vigilância Sanitária", disse, no encerramento.